RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E ANIMAIS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SANTOS; Luma Martins Nunes [1], FILHO; Ideljane De Sena Rosa [2], SILVA; Mateus Evaristo Sousa e [3], LAGES; Suellen Alves [4], NETO; José Bispo de Sousa [5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: No mês de novembro de 2019 foram registrados alguns casos de síndrome respiratória aguda grave na cidade de Wuhan, China. O agente etiológico dessa síndrome emergente era um novo coronavírus, SARS-CoV-2, pertencente à família Coronaviridae, que está relacionado a um grupo de coronavírus do tipo SARS, do subgênero Sarbecovírus e gênero Betacoronavírus, encontrados em mamíferos e aves. Esse vírus, devido ao seu potencial infeccioso, começou a se espalhar pelo mundo, contaminando aproximadamente 2000 pessoas no primeiro mês. No dia 30 de janeiro de 2020, o então Comitê de Vigilância Internacional para as Doenças Transmissíveis da OMS decretou Emergência de Saúde de Âmbito Internacional, denominando a doença de COVID-19. A partir desse momento, instalou-se uma pandemia global, com milhares de números de infectados e um crescente número de óbitos, espalhando-se rapidamente por todo o mundo. Frente ao atual cenário, a World Organisation for Animal Health (OIE) em 09/03/2020 relatou o primeiro caso de animais domésticos a testarem positivo para COVID-19, provocando diversos questionamentos com relação aos animais de companhia e a possibilidade de infecção e transmissão do novo coronavírus para humanos. OBJETIVO: Apresentar, por meio de pesquisas na literatura, informações inerentes a COVID-19 e sua relação com os animais domésticos. METODOLOGIA: A pesquisa tem natureza qualitativa e exploratória conduzida por meio de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Science Direct, Pubmed, Scopus e LILACS, considerando os seguintes descritores, ambos em português, espanhol e inglês: “coronavirus animals”, “SARS-Cov-2 animals”, “SARS-Cov-2 canine”, “SARS-Cov-2 feline”. Foram incluídos no presente estudo trabalhos publicados nos últimos 15 anos e que apresentaram uma matriz teórica bastante fundamentada nos objetivos da pesquisa. Foram excluídos aqueles artigos que se repetiam nas bases de dados analisadas, cujo ano de publicação não se enquadrava no período supracitado, bem como, mediante leitura do artigo, não estavam condizentes ao tema abordado. RESULTADOS: A SARS-CoV-2 foi resultado de uma sequência de mutações ou recombinações que forneceram ao vírus condições de se sobressair do ciclo animal-animal para infectar seres humanos. A origem exata da

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, luma_nusa@hotmail.com
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, ideljane1998@gmail.com
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, mateusevaristo2@hotmail.com
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, suellen.lages@gmail.com
[5] Médico Veterinário Autônomo Teresina - PI, b-106@hotmail.com

COVID-19 ainda não foi determinada, mas estudos epidemiológicos apontam vários eventos de transmissão zoonótica de uma fonte animal proveniente de um mercado de comercialização de frutos do mar em Wuhan, China. A hipótese mais aceita atualmente é a de o morcego seria o hospedeiro original, sem nenhuma evidencia cientifica comprovada sobre o hospedeiro intermediário, sendo pangolins da Malásia (Manis javanica) o mais apontado entre as pesquisas. Os animais domésticos ganharam muita visibilidade nesse contexto devido, entre outros fatores, ao contato próximo com as pessoas, pela possibilidade de interação entre as proteínas virais e os receptores das células desses animais, e devido a presença de receptores para a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) com elevada identidade para as sequencias de aminoácidos de ACE2 humanos. Contudo, autores argumentam que, apesar disso, a taxa de transmissão de SARS-Cov-2 entre humanos e animais em condições naturais é, provavelmente, muito baixa e possivelmente sem relevância na cadeia epidemiológica desse vírus, participando apenas na condição de hospedeiro acidental na transmissão humano-animal. A recomendação para as pessoas que testaram positivo para a COVID-19 e que possuem animais de estimações, é que adotem os cuidados preconizadas pelos órgãos de saúde para evitarem alguma transmissão potencial. Dentre eles, destacam-se restrição do contato direto com o animal por até 14 dias, higiene das patas e pelagens de animais que tem acesso a rua e limpeza de mãos após o contato com o animal, visto que estes podem funcionar como fômites. Dessa forma, não existe nenhuma evidência científica que justifique o ato de abandono de animais domésticos. Visto que, essa prática, juntamente com os maus tratos, pode promover o aumento do número de animais errantes e de agravos, o que favorece possíveis surtos de zoonoses, causando impacto na saúde pública. A COVID-19 ainda não possui tratamento comprovado cientificamente, nem vacina que funcionem na profilaxia contra infecções por SARS-CoV-2 em animais domésticos. Por isso, uma das ferramentas de prevenção do surgimento de novas doenças seria por meio da plena compreensão sobre como o vírus superou a barreira interespecífica para infectar o ser humano, políticas públicas que busquem promover a conservação de espécies e de seu habitat, e a realização de maiores estudos para determinar com maior precisão do papel do animal doméstico no ciclo da doença. CONCLUSÃO: Até o momento, não existe nenhuma evidência comprovada sobre a possibilidade de os animais domésticos transmitirem o vírus da SARS-CoV-2 para os seres humanos. Entretanto, apesar de poucos os casos relatados de animais infectados pelo vírus da COVID-19, ainda existem alguns questionamentos inerente a transmissão humano-animal, sem nenhuma comprovação científica de que cães e gatos desempenhem papel relevante como transmissores na cadeia epidemiológica da COVID-19. Dessa forma, torna-se necessário maiores estudos sobre a participação dos animais domésticos no ciclo do vírus no mundo e o seu monitoramento contínuo por parte dos órgãos responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Animais domésticos. SARS-Cov-2. Transmissão.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, luma_nusa@hotmail.com
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, ideljane1998@gmail.com
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, mateusevaristo2@hotmail.com
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, suellen.lages@gmail.com
[5] Médico Veterinário Autônomo Teresina - PI, b-106@hotmail.com